

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS DESAFIOS PRESENTES NA APROXIMAÇÃO DOS ADOLESCENTES COM A LEITURA NUM CENÁRIO MODERNO, TECNOLÓGICO E PÓS-PANDÊMICO

Ruthe Hellem Scarllet Medeiros de Amorim¹

Ludmila Santos Andrade²

RESUMO

O presente artigo visa, diante do atual cenário pós-pandêmico e amplamente digital, observar as diversas consequências trazidas pelo acesso desenfreado à internet e pela extrema exposição às telas para educação. Hodiernamente, nota-se que tais fatores impactam diretamente a ligação entre os adolescentes e o hábito de ler. Desse modo, o trabalho busca investigar os desafios que a tecnologia e a pandemia viabilizaram, através das interferências causadas na proximidade do aluno com a leitura. Além disso, pretende verificar como os docentes podem inverter este panorama, transformando o uso das tecnologias em uma ferramenta para promover este vínculo. A pesquisa foi desenvolvida através da metodologia bibliográfica e experimental, com base na vivência de um projeto de incentivo à leitura, desenvolvido com alunos do 1º ano do Ensino Médio no CETI Miguel Lidião, atividade essa desenvolvida durante a participação no PIBID, coordenado pelo PIBID/Letras do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, em Picos. A fundamentação teórica foi respaldada em autores como Lajolo (2011) e Lévy (2010), além de outros. Por fim, diante do estudo, foi possível concluir, a partir dos resultados, que ainda existem muitos obstáculos no processo de formação de jovens leitores, além disso, notou-se que o incentivo à leitura tem se tornado ainda mais desafiador devido ao contexto moderno e pós-pandêmico no qual esses adolescentes estão inseridos, pois é perceptível que os discentes são influenciados e tomados pelo bombardeio de informações rápidas disponibilizadas pelo meio digital, gerando dificuldade para manter o foco para ler, e até mesmo desinteresse pela literatura, já que esta parece fora do contexto pessoal do discente. Entretanto, foi visto que, ao ser utilizada de maneira adequada, os aparatos tecnológicos podem deixar o papel de empecilho para a leitura, atuando de forma a motivar de modo lúdico o entusiasmo pelo mundo literário.

Palavras-chave: Tecnologia, Pós-pandêmico, Leitura, Incentivo, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A leitura possui inúmeros benefícios, capacitando os leitores a desenvolverem sua imaginação e criatividade, raciocínio, pensamento crítico e interpretação além de aprimorar outras habilidades como a escrita, como afirma King (2002, p.57) “Um bom

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: ruthe.amorim@ufpi.edu.br

² Professora Orientadora: Ludmila Santos Andrade, Professora Adjunta na Coordenação de Letras da UFPI – CSHNB em Picos - Piauí. E-mail: ludmila.andrade@ufpi.edu.br

escritos é, antes de mais nada um bom leitor”. Desse modo, a leitura é algo de grande relevância devendo fazer parte integral na vida de cada pessoa, principalmente dos adolescentes, isso para que eles possam desenvolver as capacidades que a leitura promove o mais cedo possível e possam, dessa forma, se tornar adultos com discernimento e interpretação ampliada e com senso crítico bem formado.

Seguindo essa perspectiva, cabe ao professor, segundo Bakhtin (1996, p. 25) “propor um processo de interação entre o leitor, o texto e o autor, tal como a leitura interativa a concebe”, assim estimulando no aluno o hábito e a afinidade recorrente com a leitura e escrita, desenvolvendo no adolescente a capacidade de um aprofundamento na gama do texto gerando nele um senso crítico, além de adquirir os inúmeros benefícios que são desenvolvidos a partir dela.

No entanto, a vinculação dos adolescentes com as tecnologias, tem tornado cada vez mais difícil e longínquo o entrosamento com a leitura, isso ocorrendo por dois fatores primordiais, o primeiro deles sendo o fato dessa geração já ter nascido em contexto virtual e o segundo fator que reforçou e ampliou isso, que foi a pandemia que aconteceu em 2019.

Segundo o autor Prensky (2001, p.3), reforça essa ideia quando declara "Os nativos digitais são aqueles que cresceram em meio às tecnologias digitais, diferentemente das gerações anteriores, que precisaram se adaptar a elas. Para esses jovens, a tecnologia é uma extensão natural da sua realidade cotidiana.", dessa forma, vemos que essa geração chamada de “nativos digitais” são pessoas que ao nascerem já estavam imersos nesse contexto digital, cercados pelas tecnologias durante todo o percorrer de suas histórias, não tendo que se adaptar ou aderir às tecnologias, pois para eles o digital já é inato e natural a eles, fazendo uma parte significativa da sua vida. Isso demonstra a tamanha familiaridade que eles contem com a internet, e como isso se torna algo difícil de desassociar deles, interferindo no entrosamento com a leitura.

Outra causa que também fortaleceu o vínculo entre os adolescentes dessa geração com as tecnologias foi à pandemia. Com o COVID-19, pandemia causada pelo coronavírus, que parou e isolou o mundo, houve um aceleração e transformação tecnológica em todos os setores da humanidade, tais como comunicação, trabalho, saúde e até mesmo o ensino, no qual teve de ser remoto/online. O mundo teve que se atualizar, e todo esse isolamento causou uma dependência tecnológicas, aumentando demasiadamente o excesso de redes sociais, de respostas e informações rápidas e de ferramentas como a inteligência artificial (IA's), como assegura Mckinsey & Company

(2020) “A pandemia de COVID-19 acelerou significativamente a transformação digital em diversos setores, impulsionando a adoção de tecnologias como inteligência artificial e aumentando o uso de redes sociais para comunicação e acesso à informação.”, logo, com toda essa dependência das tecnologias e do imediatismo por respostas e informações os adolescentes tem se distanciado cada vez mais da leitura, não conseguindo torna-se leitores ávidos e adultos com pouco desenvolvimento cognitivo.

Assim, no cenário atual e moderno dos dias de hoje, as tecnologias tem afetado tornando a interação dos adolescentes e jovens cada vez mais distantes da leitura, sendo o ato de ler, por muitos, algo considerado chato, cansativo, enfadonho e até mesmo maçante, isso devido a dificuldades que os adolescentes muitas das vezes encontram, fatores como o tempo que a leitura exige, a falta concentração para formulação dos sentidos do texto e ler e entender textos mais complicados. Segundo Pierre Lévy:

"A internet e os dispositivos móveis, ao se expandirem pelo cotidiano, acabam por alterar o modo como os jovens se relacionam com o conhecimento e com a informação. A leitura linear e profunda, que exige concentração e tempo, perde espaço para o consumo rápido e fragmentado de informações, promovido pelas redes sociais e pela internet" (Lévy, 2010, p. 82).

Seguindo, então essa concepção é perceptível o impacto que as demandas e o ritmo acelerado digital tem feito sobre a leitura. Todos esses motivos são empecilhos que as tecnologias criaram, implantando na juventude um imediatismo por respostas e informações que não só venham de forma rápida, como também de forma fácil, não tendo paciência para dedicar algum tempo para a leitura, interpretação e construção dos sentidos do texto.

Desse modo, com todo esse avanço do mundo, que está sempre em desenvolvimento e mudança, se modificando e se aprimorando principalmente sobre um viés tecnológico com o intuito de suprir as demandas da sociedade, com tal desenvolvimento a educação foi afetada por completo como afirma Silveira:

O rápido desenvolvimento da sociedade técnica informacional, atingiu em cheio o mundo do conhecimento, levando a sociedade a repensar a dicotomia entre o pensar e o fazer, proporcionando inúmeros questionamentos sobre a arte de ensinar. A educação firma-se neste cenário como um instrumento imprescindível para exploração e interpretação demandadas por esse novo contexto econômico social. (SILVEIRA, 2013, p. 02)

Por essa concepção, o ensino deve então acompanhar a evolução do mundo, para que a educação não fique estagnada e retrograda, mas que seja pertinente a esse novo cenário moderno, devido a isso o docente da atualidade deve repensar a sua forma de ensino, muita das vezes tradicional e nada atrativa, e implementar nas suas metodologias e didáticas, a tecnologia que está tão presente nesse momento, despertando o interesse dos adolescentes.

Dessa maneira, Lajolo (2011, p. 17) diz: "A tecnologia, quando bem aplicada, tem o potencial de ser um aliado da educação, estimulando o interesse dos alunos e facilitando o acesso ao conhecimento.", diante disso, o saber ligado às tecnologias, torna a relação entre os adolescentes e a educação mais próxima, não deixando o conhecimento já adquirido e o tornando-o instigante para os discentes dessa geração facilitando a afinidade com o universo das leituras.

Assim é de inegável importância à aproximação entre a leitura e os adolescentes, visando que esses possam se tornar indivíduos bem formados, justificando, dessa forma a escolha da temática como foco desse artigo. O presente estudo então terá como objetivo, destacar os desafios que a tecnologia vem promovendo aos adolescentes e como os professores podem se utilizar dessas tecnologias para mudar esse panorama incentivando as leituras, isso por meio dos relatos das observações.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por intermédio de uma abordagem metodológica mista, combinando a pesquisa bibliográfica com uma pesquisa experimental, respaldado na vivência e participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) coordenado pelo PIBID/Letras do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, em Picos, durante a elaboração e realização de um projeto de incentivo à leitura.

A princípio foi realizado a pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo. Para isso, foi realizado um levantamento de obras, artigos e estudos acadêmicos sobre incentivo à leitura, metodologias de leitura ativa, formação de leitores e práticas educacionais voltadas para adolescentes e jovens. Esse primeiro passo viabilizou a construção e formulação de uma base teórica sólida para compreender tanto os desafios quanto às práticas eficazes na promoção da leitura com vínculo com as tecnologias.

Em seguida foi desempenhada a parte experimental, tendo como foco observar e avaliar o impacto de um projeto de incentivo à leitura, ligado às tecnologias, junto ao público-alvo. Esse projeto foi desenvolvido na escola CETI Miguel Lidião e contou com atividades planejadas para despertar o interesse dos participantes pela leitura, como a utilização do quiz sobre a leitura que estava sendo exercitado. Para a coleta de dados extraídos, foi utilizado instrumentos como observações e registros feitos por anotações.

Por fim, os resultados obtidos na pesquisa experimental foram confrontados com a literatura revisada, proporcionando uma interpretação integrada entre teoria e prática. Essa abordagem bibliográfica e experimental, permitiu um entendimento ampliado sobre o impacto estratégico que as tecnologias possibilitam quando usadas da forma correta e a favor da educação, assim incentivando nos adolescentes o interesse pela leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de incentivo à leitura, intitulado “Viagem pelo mundo das letras” foi realizado com os adolescentes e discentes da 1ª série do Ensino Médio da escola CETI Miguel Lidião, com o objetivo de observar como ao inserir e aderir às tecnologias da forma correta vinculando-a com a leitura poderiam influenciar o interesse e o engajamento dos jovens nesse contexto moderno, marcado pela tecnologia e pela experiência da pandemia de COVID-19. Os resultados obtidos revelaram tanto desafios para esse processo de aproximação dos jovens com a leitura quanto avanços significativos no processo de aproximação dos adolescentes com a leitura quando o tecnológico é utilizado de uma maneira pertinente. A coleta de dados como já falado no tópico metodologia, foi feita por meio de observações e registros feitos por meio de anotações, permitindo uma análise detalhada e abrangente.

Os dados iniciais mostram um desinteresse de muitos dos jovens pelos livros, principalmente livros impressos, associando-os a uma experiência de leitura mais tradicional e menos interativa, considerando esse ato de ler algo enfadonho e perda de tempo, cansativo e muitas vezes como uma obrigação. Outro fator observado é que as tecnologias tão presentes na vida dos adolescentes os distanciam das experiências de leitura, visto que boa parte deles é vivem conectados nesse ambiente digital, sendo influenciados e bombardeados com informações e respostas rápidas presentes nas plataformas digitais, tornando-se um desafio para a interação entre alunos e a leitura.

Porém, esses resultados demonstram que, embora a tecnologia possa ser um empecilho para o acesso à leitura, ela também pode ser uma ponte para engajar os adolescentes ao hábito de leitura. Como na atividade que foi realizada utilizando recursos e plataforma digital (quiz), sobre o livro que estava sendo trabalhado no projeto, geraram um interesse mais evidente em comparação às abordagens tradicionais. Esse cenário sugere que a integração de elementos tecnológicos nas práticas de leitura é essencial para atrair os jovens leitores.

Esses resultados indicam que os desafios enfrentados na promoção da leitura entre adolescentes vão além de simples preferências pessoais; estão profundamente enraizados nas mudanças culturais e comportamentais trazidas pela era digital. A competição com outras formas de mídia sugere que, para engajar os adolescentes, é necessário repensar as abordagens pedagógicas e criar um ambiente que valorize a leitura como parte do cotidiano, utilizando as tecnologias a favor desse processo, como cita Lajolo (2011, p. 23) "A inserção da tecnologia no ambiente educacional pode ser um recurso valioso para que o aluno amplie seus horizontes de leitura, permitindo que ele se aproxime da literatura de forma crítica e engajada.", respaldando a importância de os docentes aprimorem o processo de leitura, não se limitando somente a formas e modelos tradicionais, mas a técnicas mais modernas que invoquem a atenção da juventude.

Além disso, a percepção negativa sobre a leitura reforça a necessidade de intervenções que tornem a atividade mais atraente. Iniciativas que integram a leitura a contextos que os adolescentes considerem relevantes e interessantes. A inclusão de plataformas digitais como aliadas, ao invés de inimigas, pode ajudar a redirecionar o foco e despertar o interesse dos jovens.

Outro aspecto importante a ser considerado é a diversidade de gêneros literários e a escolha dos materiais de leitura. O acesso a livros que reflitam suas realidades e interesses pode aumentar a conexão dos adolescentes com a leitura. É fundamental também fomentar um espaço onde eles possam compartilhar suas experiências e opiniões sobre os livros lidos, criando uma comunidade de leitura que estimule a troca de ideias.

Em resumo, os desafios na aproximação dos adolescentes com a leitura em um cenário moderno e pós-pandêmico são complexos e multifacetados. As descobertas deste relato ressaltam a importância de adaptar estratégias que considerem as novas dinâmicas

sociais e culturais, promovendo um ambiente que valorize a leitura como uma atividade prazerosa e relevante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação produzida neste estudo deixa explícita que a aproximação entre a leitura e os adolescentes é determinada por notáveis desafios, concebidos pelo contexto tecnológico e intensificados pelas transformações de hábitos trazidas pela pandemia. Apesar de que, embora os adolescentes apresentem uma preferência crescente por mídias digitais, redes sociais, conteúdos rápidos e fáceis, essa realidade também dispõe de oportunidades únicas que podem reiterar o interesse pela leitura.

O projeto elaborado de incentivo à leitura, “Viagem pelo mundo das letras”, mostrou que ao inserir de tecnologias de maneira estratégica pode reverter a concepção negativa sobre a leitura, transformando-a em uma atividade interativa e atrativa. As práticas pedagógicas, metodológicas e didáticas que utilizam de plataformas digitais não apenas chamam a atenção dos jovens, mas também viabiliza um ambiente de aprendizado mais entusiasmado e engajador.

Sendo assim, é crucial que professores e instituições repensem suas abordagens para tornar a leitura uma parte integrada do cotidiano dos adolescentes. A escolha de materiais que dialoguem com os interesses e a realidade dos jovens, aliada à utilização de ferramentas tecnológicas, pode resultar em um vínculo mais forte e significativo com a literatura. A formação de comunidades de leitura, onde os alunos possam compartilhar experiências e discutir obras, também se mostra essencial para criar um espaço de interação e troca de ideias.

Por fim, ao considerar as complexidades deste novo cenário, é evidente que o papel dos educadores vai além da simples transmissão de conteúdo; envolve a criação de um ambiente que estimule a curiosidade e o amor pela leitura. Dessa forma, é possível não apenas cultivar leitores mais críticos e engajados, mas também contribuir para a formação de indivíduos preparados para navegar em um mundo cada vez mais interconectado e repleto de informações. A leitura, assim, pode voltar a ser uma ponte para o conhecimento, a imaginação e o desenvolvimento pessoal dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais no método sociológico na ciência da linguagem. 8. ed. São Paulo: **Hucitec**, 1996.

KING, Stephen. Sobre escrita: a arte em memórias. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: **Objetiva**, 2002.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LÉVY, Pierre. A condição pós-moderna: reportando sobre a sociedade da informação. 3. ed. São Paulo: **Editora 34**, 2010.

MCKINSEY & COMPANY. **How COVID-19 has pushed companies over the technology tipping point—and transformed business forever.** Disponível em: <https://www.mckinsey.com/capabilities/strategy-and-corporate-finance/our-insights/how-covid-19-has-pushed-companies-over-the-technology-tipping-point-and-transformed-business-forever>. Acesso em: **10 jun. 2024**.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SILVEIRA, José Manuel. A educação no século XXI: desafios e possibilidades. 1. ed. São Paulo, 2013.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.